

Violência aumenta nas escolas

PROFESSORES COM SOBREGARGA DE TAREFAS ALEGAM NÃO TER TEMPO PARA SANAR CONFLITOS

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

Os crimes de ofensas corporais estão a aumentar nas escolas. Marília Azevedo, presidente do Sindicato de Professores da Madeira (SPM), atribui o aumento da violência à falta de pessoal auxiliar, à sobrecarga de tarefas dos docentes e ao fenómeno do 'bullying' que, contrariando a versão oficial do Governo Regional, "não é ficção" nas escolas madeirenses.

No ano lectivo 2009/10 a Polícia de Segurança Pública foi chamada quase uma centena de vezes às escolas, na sequência de vários tipos de crimes ali cometidos. Foram mais ocorrências criminais do que nos últimos dois anos lectivos - em que foram contabilizados 88 e 67 casos pela PSP - mas menos do que em 2005/06 e 2006/07, períodos em que o total de crimes ocorridos nos estabelecimentos de ensino ascendeu a 123 e 117, respectivamente.

Não obstante, nunca nos últimos cinco anos a PSP registou tantos casos de ofensas corporais como no ano lectivo ora findo. À excepção da quebra em 2007/08, a tendência tem sido crescente. Em 2009/10, das 99 ocorrências criminais registadas pela PSP através do programa de proximidade 'Escola Segura', mais de metade (51) foram agressões.

"Estes são números que deveriam constituir uma excepção e

não um padrão", analisa Marília Azevedo. O 'bullying' poderá estar associado a este fenómeno ou é mera ficção? "É claro que não é ficção. E não são também actos de rebeldia próprios da juventude porque há que diferenciar isso do 'bullying', que é uma agressão física ou psicológica exercida de forma sistemática e que está perfeitamente identificada nas nossas escolas", responde a presidente do

SPM, instada pelo DIÁRIO.

Em contrapartida, as injúrias e ameaças diminuíram, fixando-se em 10 no ano passado. Em 2009/10, a PSP contabilizou ainda 19 furtos, 5 roubos, 8 actos de vandalismo, um caso tipificado como ofensa sexual e outro de posse ou consumo de produtos estupefacientes.

"Qualquer ocorrência de violência ou ofensas corporais é preocupante, pese embora saibamos que é

cada vez mais é difícil gerir afectos e emoções", reage Marília Azevedo ao facto de os conflitos serem cada vez mais resolvidos com recurso ao uso da força física, num local onde a pedagogia, o ensino e o conhecimento exercem os seus ministérios.

A professora lamenta que os dados estatísticos disponibilizados pela PSP não descrevam os escalões etários dos agressores e das vítimas, nem revelam se se tratam de alunos, auxiliares educativos ou docentes ou ainda se ocorreram em estabelecimentos do 1.º ciclo, do ensino básico ou secundário.

"Prencher papéis, planos e..."

No entanto, além das explicações socioculturais e educacionais que decorrem do meio familiar onde os alunos estão inseridos, Marília Azevedo reconhece que as escolas estão a perder instrumentos e capacidade para sanar os problemas internos.

"Falta sobretudo mais pessoal. Os professores que estão nas escolas estão sobrecarregadíssimos de tarefas, as turmas são grandes - e eu já sei que amanhã vêm com estatísticas a dizer que a Madeira tem o melhor rácio de alunos por professor da Europa - mas as turmas continuam a ter um número elevado de alunos e o tempo que havia disponível para estar com os alunos e segui-los mais de perto já não há agora", observa a representante do SPM.

A burocracia com a avaliação e a organização das actividades extra-curriculares e outras que ultrapassam a missão de ensinar condicionam. "É preencher papéis, grelhas, relatórios e planos de tudo e mais alguma coisa", atira Marília Azevedo. "É o paradoxo que se vê", conclui.

UMA em Encontro Internacional

RAQUEL GONÇALVES
rgoncalves@dnoticias.pt

A Universidade da Madeira, através do seu Reitor, e como membro fundador da Rede UNAMUNO, está a participar no III Encontro Internacional Universidades com África, que está a decorrer até ao próximo dia 14 em Las Palmas.

Um encontro que tem por objectivos o reforço do conhecimento e da cooperação entre as universidades espanholas e africanas e a consolidação do ensino superior através da valorização das potencialidades e da oferta das universidades.

A rede UNAMUNO é a primeira iniciativa da cooperação universitária entre regiões ultraperiféricas da Europa. Foi constituída no Funchal em Maio de 2007 e visa o planeamento de uma estratégia comum baseada na confiança e na transferência de informação, de conhecimento e de experiência.

Em Las Palmas decorrerá também, nos dias 15 e 16, a primeira reunião técnica de parceiros do Projecto UNAMUNO Eixo Atlântico, que centra o seu enfoque nos domínios das alterações climáticas, da agricultura, dos recursos costeiros e marítimos e da demografia e fluxos migratórios, abrangendo os riscos naturais e sanitários e da conservação da biodiversidade, bem como os da promoção da inovação das economias insulares, como o turismo, as pescas e os transportes.

Gonçalves Zarco ajuda documentário

Dezena e meia de alunos da Escola Secundária Gonçalves Zarco vai dar corpo a um documentário que o Jardim Botânico da Madeira está a fazer sobre a Laurissilva. A iniciativa decorre de uma parceria com o Conservatório Botânico de Brest e vai abordar concretamente uma espécie chamada 'normanea triphila'.

O documentário, depois de pronto, vai ser exibido em vários canais de televisão com a finalidade de promover essa planta em acções de educação ambiental.

Os alunos da Gonçalves Zarco fazem parte do Clube Zarco-ciências sendo que a escola deverá ser a única a contribuir para este documentário numa experiência importante para o Jardim Botânico da Madeira e inestimável para os alunos.

PAIS APELAM ESCOLAS A DEBATER PROBLEMÁTICA

Tal como os professores, os pais dão a mão à palmatória e assumem a sua quota parte de responsabilidade face ao aumento da violência nas escolas.

Embora sublinhe que a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz não seja problemática, Ricardo Rodrigues, presidente da Associação de Pais, manifesta que, no cômputo geral e sem querer generalizar "a educação sai de casa".

Admite que os pais, por influência da conjuntura laboral actual, têm cada vez menos tempo para falar com os filhos que acabam por adoptar comportamento agressivos e manifestar revolta na escola. Ricardo Rodrigues defende que "é preciso tocar nas 'feridas' e resolver os assuntos" e lança um apelo aos conselhos executivos escolares para que promovam debates sobre esta problemática multidisciplinar.

TIPO DE OCORRÊNCIAS CRIMINAIS NAS ESCOLAS

Tipo de ocorrência	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	Total
Ameaça de engenho explosivo	1	1	-	-	-	2
Furto	34	29	13	15	19	110
Injúrias e ameaças	10	13	19	17	10	69
Ofensas corporais	34	34	21	40	51	180
Ofensas sexuais	3	1	2	-	1	7
Outra	5	5	3	2	4	19
Posse/consumo de estupefaciente	3	2	1	4	1	11
Roubo	8	9	-	1	5	23
Vandalismo	25	23	8	9	8	73
Total de ocorrências	123	117	67	88	99	494